

LEVANTAMENTO E AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA BIODIVERSIDADE DO MUNICÍPIO DE ILHA GRANDE - BRASIL

Renata Brito dos Reis (Bolsista ICV-UFPI), Ivanilza Moreira de Andrade (Orientadora- Licenciatura Plena em Biologia UFPI)

INTRODUÇÃO

O município de Ilha Grande situa-se a noroeste da região Nordeste, tem como limites o Oceano Atlântico ao norte, Ceará e Pernambuco a leste, Bahia ao sul e sudeste, Tocantins ao sudoeste e Maranhão a oeste e noroeste. Compreende uma área de 121,96 Km² e sua sede tem coordenadas geográficas de 02°51 28 de latitude sul e 41°49 15 de longitude oeste de Greenwich (CPRM, 2004).

As unidades geológicas predominantes pertencem às coberturas sedimentares. Em cerca de 30% da área total distribuem-se as Dunas Inativas, representadas por areia. As dunas são ecossistemas complexos, com riqueza em vegetação rasteira e formas arbustivas. Essa vegetação é de fundamental importância na fixação das dunas, por as plantas que ali ocorrem são adaptadas as condições de salinidade, atrito entre os grãos e movimentos da areia. Aproximadamente 25% da área total ocorrem turfa, areia e argila que se englobam nos Depósitos Litorâneos (CPRM, 2004). O tabuleiro, mais comumente usado no Norte/Nordeste, é marcado por um complexo florístico, dada a co-participação de elementos da vegetação vizinha: mata, caatinga e formações esclerofilas (FERNANDES, 1998). Já o restante da área 45%, tem-se areia e argila pertencendo à unidade Depósitos de Pântanos e Mangues (CPRM, 2004). O manguezal corresponde a um sistema ecológico distinto, localizado na interface dos meios marítimo, fluvial e terrestre, faixa de fluxo e refluxo das marés junto aos estuários e aos baixos cursos fluviais (FERNANDES, 1998).

A Ilha Grande é uma das 70 ilhas do Delta e situa-se nas coordenadas 02°50 S e 41°45 W, entre a costa do Piauí e o extremo oriental da costa maranhense. É caracterizado por um conjunto de ilhas entrecortadas por estuários e baías. A maior parte encontra-se no litoral do estado do Maranhão. O Delta cobre uma área com cerca de 2.750 Km², estendendo-se por uma faixa litorânea com mais de 90 km. É caracterizado por pequena amplitude térmica, com valores médios anuais que variam de 25°C a 27°C. As precipitações médias anuais superam 1200 mm, concentradas principalmente de janeiro a maio (SOUZA *et al.*, 1996).

O Delta do Rio Parnaíba é um complexo de ecossistemas e tem uma grande importância ambiental para os estados do Piauí e Maranhão, exibindo uma grande diversidade de ambientes de transição marinhos e terrestres. É caracterizado por rios, ilhas, muitos estuários e baías; finalmente, é considerado um santuário por muitas espécies migratórias (MMA/SDS, 2002).

FERNANDES (1981) foi um dos primeiros a classificar a vegetação do estado do Piauí, dispondo a mesma em grupos: florestas, cocais (carnaubais, babaçuais e buritizais), cerrado, caatinga, carrasco, vegetação campestre e vegetação litorânea, onde cada um possui características marcantes.

Elaborar um inventário das Fanerógamas do município de Ilha Grande tendo em vista a

escassez de trabalhos na área e contribuir para o conhecimento da biodiversidade do Estado e do país. Além de subsidiar inúmeros estudos com enfoques ecológicos e afins, tornando mais viáveis os projetos de manejo, não somente em áreas alagadas, mas também daquelas proximais, circundantes ou não aos reservatórios.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante o período correspondente aos meses de Agosto de 2009 a Maio de 2010 foram realizadas excursões de campo em áreas que foram selecionadas em pontos diferentes pré-estabelecidos para coleta de material vegetativo da flora fanerogâmica e sua observação em habitat natural, tais como: Cal, Carrasco, Porto dos Tatus, Ilha do Velho Benedito,

Foram coletados ramos com material reprodutivo (botões florais, flores e/ou frutos) presentes em cada uma das áreas selecionadas. Todo o material coletado foi fotografado.

A identificação foi realizada através da comparação com materiais previamente identificados nos herbários regionais e nacionais (TEPB, UEFS, RB, SPF), pelo envio de exsicatas para especialistas em outras regiões do país, da literatura pertinente (ex: BONONI 1984, BARBOSA 1996, APG II) e de herbários virtuais disponíveis quando apropriado.

RESULTADOS

Foram identificadas 38 famílias, 55 gêneros e 82 espécies. A família mais representativa foi as Fabaceae representadas com 20 espécies. Algumas são utilizadas como ornamentais e, é a principal família utilizada na arborização urbana no Brasil (SOUZA, 2005). *Chamaecrista rotundifolia* (Pers) Greece, *Copaífera langsdorffii* Desf., *Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne, *Neptunia plena* (L.) Benth., *Dioclea grandiflora* Mart. e *Zornia echinocarpa* (Moric) Benth, são leguminosas reconhecidas para a caatinga da Bahia.

Algumas espécies são utilizadas pela comunidade local, como alimentícias: guajiru (*Chrysobalanus icaco* L.), murici (*Byrsonima* sp.) e murta (*Eugenia insipida* St. Hill); madeireira: o jatobá (*Hymenaea* sp); e medicinais: podoi (*Copaífera langsdorffii* Desf.) e pinhão-branco (*Cnidoculus urens* L.). Quanto às espécies frutíferas do Nordeste podem ser citadas *Anacardium occidentale* Linn., *Chrysobalanus icaco* Linn, *Mouriria puca* Gardn. e *Genipa americana* L. (SAMPAIO et al., 2002).

CONCLUSÃO

Embora tenha sido registrado número expressivo de espécies para a área de estudo, é necessária a realização de coletas em outras localidades do município de Ilha Grande para se ter um conhecimento melhor das espécies que compõem a vegetação local.

Apesar do Município de Ilha Grande estar dentro da Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba, existem áreas com vegetação nativa que estão sendo substituídas por plantação de arroz e/ou pasto, para criação de gado. É necessário que se faça um trabalho no que diz respeito à educação

ambiental, pois incentivará a participação das comunidades no uso sustentável desse ecossistema e de seus recursos naturais, já que as mesmas participam direta ou indiretamente das atividades econômicas locais.

APOIO

Universidade Federal do Piauí (UFPI), ICV/UFPI, Professora orientadora Dr^a Ivanilza Moreira de Andrade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Angiosperm Phylogeny Group II. An update of the Angiosperm phylogeny classification for the orders and families of flowering plants: APG II. **Annals of the Botanical Journal of the Linnean Society** 141 (4):339-436. 2003.

BARBOSA, M. R.V., MAYO, S.I., CASTRO, A.A.J.F., FREITAS, G.L. PEREIRA, M. S.; GADELHA NETO, P. C., & MOREIRA, H.M. **Checklist preliminar das angiospermas**. In. SAMPAIO, E.V.S.B., MAYO, S. J & BARBOSA, M.R.V. **Pesquisa botânica nordestina: progresso e perspectivas**. Sociedade Botânica do Brasil, Seção Regional de Pernambuco, Recife. pp. 235-415. 1996.

BONONI, V.L.R. **Técnicas de coleta, preservação de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1984. 62p.

FERNANDES, A. G. Vegetação do Piauí. *In: Livro de Anais do XXXII Congresso Nacional de Botânica*. Teresina – PI: Editora da UFPI / Sociedade Botânica do Brasil. 1981. p. 7 – 9. 1996. 782p. ilust.

MMA – Macrodiagnóstico da Zona Costeira do Brasil na Escala da União, 1996. Brasília – DF, Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal – MMA, Secretaria de Coordenação dos Assuntos de Meio Ambiente – SMA, Programa Nacional do Meio Ambiente – PNMA, Programa Nacional de Gerenciamento Costeiro – GERCO.

SAMPAIO, E.V.S.B., A.M. Giulietti., J. Virgínio & C.F.L. Gamarra-Rojas. 2002. **Vegetação e flora da Caatinga**. Associação Plantas do Nordeste e Centro Nordestino de Informações sobre Plantas, Recife, Brasil.

SOUZA, V.C. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II** / Vinicius Castro, Harri Lorenzi. - Nova Odessa, Sp: Instituto Plantarum, 2005. 640p.

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. Diagnóstico do município de Ilha Grande. Disponível em: WWW.cprm.gov.br/. Acesso em 22 de fevereiro de 2010.

Palavras-chave: Ilha Grande. Flora fanerogâmica. Avaliação diagnóstica.

